

195

O CELULAR E SEUS DIFERENTES SIGNIFICADOS NO INTERIOR DA ESCOLA. *Silvia Rocha Pereira, Mayara Fernanda Bessa Correa, Marisa Cristina Vorraber Costa (orient.) (ULBRA).*

O presente trabalho se inscreve em um projeto de pesquisa dedicado ao estudo das repercussões da cultura do espetáculo, da mídia e do consumo na escola. Neste recorte mostraremos os diferentes significados atribuídos ao celular e como este tem propiciado momentos de lazer privado em espaços públicos, como no interior da escola, desenvolvendo maneiras e condutas cada vez mais individualizadas entre crianças e jovens. O objetivo central é discutir e analisar os novos significados produzidos pelo artefato cultural celular, que é usado e consumido coletivamente, mas com a possibilidade que cada sujeito possa usufruir da tecnologia de seu equipamento, como rádio, de forma privada. A metodologia inclui visitas, observações e entrevistas informais com alunos e professores, realizadas em escolas públicas de Porto Alegre e municípios vizinhos, além de coleta e análise de matérias em revistas e internet. Com vistas a compreender como o celular promove uma ligação direta entre os mundos público e privado. Observamos em relatos de internautas e alunos, o sofrimento ao esquecerem seu aparelho em casa. Referem-se a ele como “companheiro inseparável”, “melhor amigo”, demonstrando como um artefato cultural adquire significados importantes atribuídos por seus usuários. Indicando o fascínio exercido pela mídia tecnológica, produzindo novos estilos de vida e configurando diferentes maneiras de ser criança e jovem. Autores dos Estudos Culturais, como Paul Du Gay, além de Marisa Costa, Mariângela Momo e Lílian Born que estudam a entrada da cultura contemporânea da mídia e do consumo nas escolas, têm nos ajudado a refletir sobre questões que envolvem tecnologias na privatização do lazer, em que um ato privado invade o espaço público, fazendo um borramento de fronteiras. No âmbito escolar pode-se vislumbrar a repercussão dessa tecnologia midiática que parece ter se tornado um prolongamento do próprio corpo desses sujeitos pós-modernos. (CNPq).